

DEGUSTAÇÃO

Prefácio
Prof. Samuel Monteiro
Hebraico Pró

**Segredos
revelados
da Bíblia
Hebraica**

Deivinson Bignon
Revelações originais do
SALMO 23





DEIVINSON BIGNON

Revelações originais do
SALMO 23



יְהוָה רֹעִי לֹא אֶחְסָר:



Copyright © 2021 por Deivinson Bignon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIGNON, Deivinson G. **Revelações originais do Salmo 23.**
Rio de Janeiro: Contextualizar, 2021.

172 p. 14x21cm.

ISBN: xx

Gerência editorial e de produção | Editora Contextualizar
Consultores | Samuel Monteiro e Vernon Barros
Imagens | Pixabay (gratuitas)

1ª edição impressa: 2021

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica. Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.

Apoio cultural:



Contatos
www.contextualizar.com.br
deivinson@bignon.com.br
(21) 99858-5402



Agradeço ao Pai amoroso, que tanta graça e misericórdia tem exercido sobre a minha vida e ministério pastoral; ao professor Samuel Monteiro, pela revisão e o maravilhoso Prefácio; ao professor Vernon Barros, pela consultoria; à minha linda esposa Márcia Cristina, por ser a primeira leitora e me mostrar que o amor tudo pode e tudo espera; à minha sogra Mércia, pelas orações constantes; aos meus pais Arnaldo e Váquina, meus irmãos Vinicius e Leandro, minhas cunhadas Tatiana e Letícia, e meus sobrinhos Lara e Daniel, pelo amor e apoio sempre presente ao longo da vida.





Ao reverendo Idauro Campos,
excelente exemplo de pastor e amigo.





טעמוֹ וְרָאוּ כִּי־טוֹב יְהוָה אֲשֶׁרִי הִתְגַּבֵּר יַחְסֵה־בּוֹ:

“Provai, e vede que o SENHOR é bom;
bem-aventurado o homem que nele confia”
(Salmo 34.8).



SUMÁRIO



[APRESENTAÇÃO]
EXEGESE PERFEITA DO SALMO 23 [13]

[PREFÁCIO]
UMA JOIA RARA [17]

[INTRODUÇÃO]
UMA VACINA CONTRA O VÍRUS
DA MINHA AUTOSSUFICIÊNCIA [21]

[CAPÍTULO 1]
DEUS É BOM PASTOR PARA MIM [39]

[CAPÍTULO 2]
COM MEU PASTOR TENHO
SEGURANÇA E PAZ [53]

[CAPÍTULO 3]
COM MEU PASTOR EU SIGO FELIZ [67]

[CAPÍTULO 4]
COM MEU PASTOR NÃO TEMO O MAL [81]

[CAPÍTULO 5]
DEUS É MEU ANFITRIÃO E AMIGO [91]

[CAPÍTULO 6]
DEUS É BOM E GRACIOSO
PARA MIM [101]

[CONCLUSÃO]
SOU TOTALMENTE DEPENDENTE
DE DEUS [111]

[ANEXO]
VERSÕES PARA COMPARAÇÃO [123]

[BIBLIOGRAFIA]
PARA SABER MAIS [165]

SOBRE O AUTOR [167]

[APRESENTAÇÃO]

EXEGESE PERFEITA DO SALMO 23



Foi com muita alegria e honra que recebi o convite para recomendar este livro de autoria do reverendo Deivinson Bignon. Eu tive o privilégio de conhecê-lo através do seu irmão e então membro de nossa igreja, Leandro. Tivemos a grata satisfação de fazer o lançamento do seu devocional **O cheiro das águas** na Comunidade Cristã Oásis.

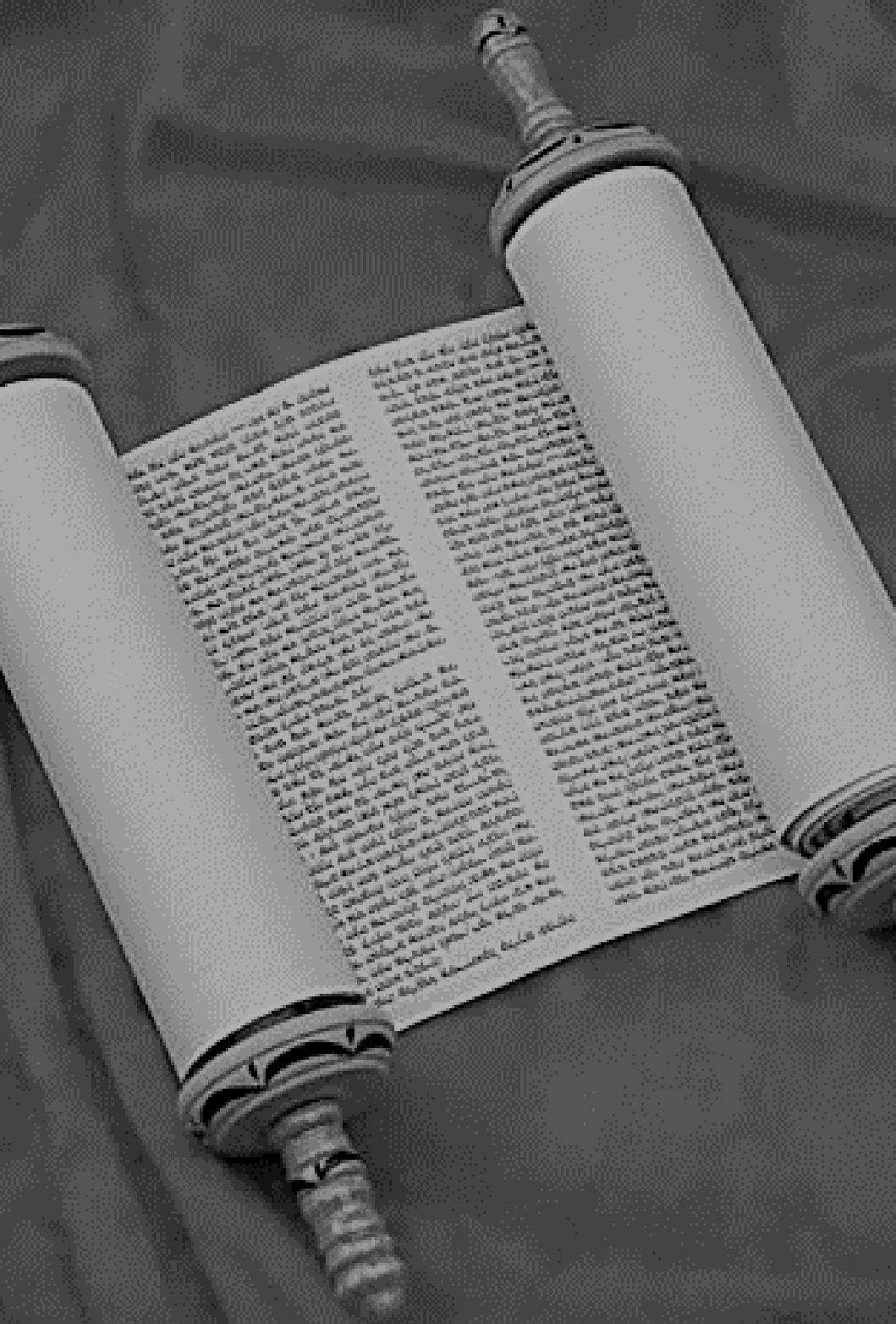
Tivemos ainda o privilégio de degustar um pouco do conteúdo deste livro que você tem em mãos antes do seu lançamento, por ocasião da vinda recente do reverendo Deivinson, que pregou sobre esse lindo salmo.

Não tenho dúvidas de que o Espírito Santo há de usar este livro, que faz uma exegese perfeita do Salmo 23, para trazer luz e consolo a muitos corações, como trouxe ao meu.

Faço votos de que este livro seja o primeiro de uma série sobre os Salmos. Fica a dica!
A Deus seja a glória e o louvor!

José Wellington Fagundes Marins
Pastor-Presidente da Comunidade Cristã Oásis





UMA JOIA RARA



Muito me honra o fato do reverendo Deivinson Bignon ter me escolhido para fazer o prefácio desta obra. Nela, o reverendo nos convida a minerar pepitas de ouro escondidas no rico solo do Salmo 23.

Curiosamente, o reverendo Bignon também é uma daquelas pessoas que você precisa minerar para encontrar. Para entender o quão valiosas elas são, você precisa conhecer as suas produções, não basta observá-las superficialmente.

Todo livro é melhor compreendido em seu idioma original, em sua época original e em seu local original. Estamos distantes dos três no que diz respeito à Bíblia.

Você que lê esta obra agora, saiba que tem algo raro nas mãos. Assim como o pastor guia as ovelhas, o reverendo o tomará pela mão e o guiará em todo o trajeto para entender o Salmo 23 com todas as suas nuances que, infelizmente, se perdem ao lermos o tão famoso salmo traduzido para diversos idiomas.

Numa época onde se tenta falsificar o sentido das Escrituras utilizando os idiomas originais, o reverendo Bignon nos traz uma tradução correta do salmo e uma interpretação sóbria, sem exageros dos termos em hebraico que sofrem prejuízo na tradução para a língua portuguesa.

Coisa horrível é comprar bijuteria pensando ser joia rara. Aqui não é o caso. Realmente você aprenderá a minerar pepitas de ouro com este livro. As minhas já estão guardadas no cofre. Você se surpreenderá e se emocionará com a profundidade dos sentidos das palavras do Salmo 23, quando entendidas no seu idioma original, em seu local original e em seu tempo original.

Nesses dias de Pandemia de Covid-19, onde as incertezas assolam as mentes e as pessoas se encontram sem o que antes lhes dava alguma segurança, nada melhor do que entender o trabalho do Bom Pastor, que até mesmo dá a sua vida pelas suas ovelhas (João 10.11).

Espero que este livro seja um refrigério para a sua alma, assim como foi para a minha, e que você entenda que, mesmo que esteja passando por um deserto escaldante agora, o divino Pastor lhe guiará até águas frescas e tranquilas.

Boa leitura!

Prof. Samuel Monteiro

Professor de Hebraico e criador do
site Hebraico Pró: <<https://www.hebraico.pro.br/>>.





[INTRODUÇÃO]

UMA VACINA CONTRA O VÍRUS DA MINHA AUTOSSUFICIÊNCIA



“Quando o homem se torna autossuficiente, se rebela contra o projeto de Deus e faz o seu próprio projeto: liberdade e vida só para si mesmo”

(Bíblia Pastoral).

E escrevo estas reflexões no ano seguinte ao da Pandemia de Covid-19. Uma época de incertezas existenciais e muitas perdas de vidas em escala mundial. Sim, um período marcado indelevelmente por dor e sofrimento. O que fazer?

É impressionante que, nos momentos de crise aguda, algumas pessoas mais realistas se sentem forçadas a refletir criticamente sobre a sua própria vida. Elas repensam com seriedade o modo como têm conduzido suas existências, e algumas de suas convicções e escolhas.

Por outro lado, outras pessoas preferem ignorar a reflexão crítica e não se reinventam. Perdem tudo na vida e se afundam na autopiedade complacente. Agigantam, assim, as dificuldades da crise e se apequenam diante dos

desafios da reconstrução da própria vida. É uma pena!

As pessoas fragilizadas do segundo grupo sofreram perdas semelhantes às do primeiro. Mas, o que difere a atitude resiliente e a derrota desesperada? Por que há um abismo entre essas duas atitudes?

Arrisco-me a pensar que a flexibilidade para encarar a vida seja uma resposta parcialmente adequada. Entretanto, mesmo a grande flexibilidade do bambu se quebra ante a força desproporcional de uma ventania. Assim como essa planta renovável, muitos poderosos se quebram diante da tragédia imprevista. Sim, o ser humano também não consegue suportar tudo.

A Pandemia mostrou à humanidade que somos todos quebradiços e também que estamos muito longe de ser autossuficientes.

“Autossuficiência - s.f. (c1930). Qualidade ou condição de autossuficiente. [...] Autossuficiente - adj.2g. (sXX). Que tem a capacidade de viver sem depender de outrem; independente” (**DICIONÁRIO Houaiss Eletrônico 3.0**. Instituto Antônio Houaiss. São Paulo: Objetiva, 2009).

Uma ilusão

“... sem mim [Jesus] nada podeis fazer”
(João 15.5b).

A autossuficiência humana absoluta é uma quimera. Uma ilusão. Praticamente todos reconhecem que não podemos nos isolar dos demais para vivermos como numa ilha. Dependemos uns dos outros para sobreviver, pois somos seres relacionais, sociais.

Interdependência, essa é uma verdade incontestável da vida. O distanciamento social forçado pela crise da Pandemia sublinhou essa necessidade humana, inclusive no âmbito da saúde emocional. Ao menos aqui no Brasil, sentimos muito a falta do abraço apertado, do beijo, do aperto de mãos; enfim, do bom e velho calor humano.

Mas nem todos reconhecem que essa noção de dependência também é verdadeira quando colocamos em pauta a dimensão espiritual. Sim, somos ainda mais dependentes da boa vontade de Deus do que da amabilidade do próximo. Quanto mais cedo reconhecermos isso, tanto mais felizes seremos: “O homem sonha possuir liberdade e vida plenas; porém, na sua autossuficiência, ele produz o contrário: escravidão e morte” (Bíblia Pastoral).

Para exemplificar, vou pinçar agora algumas experiências de dependência de Deus na história cristã.

Poucos sabem que o famoso príncipe dos pregadores, Charles Spurgeon, teve uma batalha ao longo da vida com a depressão. Sua reputação e sua inteligência podem nos levar a imaginar que nunca poderia haver problemas, mas ele sabia que dependia de Deus, que não era autossuficiente. Conquistou multidões para Cristo em meio à absoluta dependência emocional de Deus.

Além de Spurgeon, muitos cristãos admiram também as obras e o ministério de Clive Staples Lewis (C. S. Lewis). Mas poucos sabem que o relacionamento tardio dele com a americana Joy Davidman durou cerca de quatro anos. Após esse período casados, Joy sucumbiu a uma doença preexistente e acabou falecendo. Sua morte foi um choque para Lewis, que o fez cair em uma terrível depressão. Chegou a sucumbir na fé cristã nessa fase, mas depois reencontrou o Senhor em meio à dor. Ele testemunhou de que não era autossuficiente diante da tragédia pessoal.

Outro notável cristão foi George Müller, um evangelista e missionário, notável por sua fé na providência de Deus e pela sua obra em favor de crianças desamparadas, através da construção de orfanatos. Elas recebiam roupas, co-

mida e uma boa educação. Müller teve muitíssimas experiências incríveis de dependência financeira de Deus para levar adiante a sua missão.

Em minha própria experiência pessoal, testemunhei também que a autossuficiência humana é mera ilusão. Lembro de uma ocasião em que enfrentei uma longa sequidão espiritual na experiência com Deus, mesmo ainda na condição de pastor auxiliar evangélico.

Jamais cometi pecado escandaloso ou coisa parecida, mas havia me afastado espiritualmente de Deus. Estava ativo na Igreja, pregava, visitava, dava estudos bíblicos, mas era tudo mero ativismo religioso. Somente isso. O coração estava oco por dentro. Como eu poderia abençoar verdadeiramente vidas se eu estava longe do Senhor?

Na época eu tentava exercer minhas funções eclesiásticas pela força e sabedoria humanas. Eu achava que era autossuficiente. Errei bastante. Tive muitos problemas ministeriais e pessoais nesse período. Mas Deus me restaurou. Aleluia!

No momento da maior crise eu vi a glória de Deus se manifestar em minha vida e ministério. Experimentei, então, avivamento pessoal e recebi ainda um novo dom espiritual. Percebi o quão dependente de Deus eu era e, desde então, mantenho esse padrão em minha vida devocio-

nal. Não sou autossuficiente e nem me iludo mais com a ideia de que um dia eu o serei.

Quando me sinto tentado a assumir o controle mais uma vez, esforço-me para lembrar de que a atitude de autossuficiência diante de Deus causa a insuficiência total e completa de mim mesmo. Então aquieto a minha alma.

O estudo do Salmo 23 ao longo dos meus anos tem me ajudado nesta nobre missão: restaurar a certeza de que eu sou totalmente dependente de Deus para ter uma vida plena e feliz. E me esforço por promover essa verdade.

Neste livro eu ajudarei você a reconectar também a sua vida com o Eterno através das revelações originais do maravilhoso salmo. Então, siga firmemente no propósito do estudo.

Duas metáforas, uma só mensagem

O Salmo 23 foi um hino composto muito provavelmente pelo rei Davi. Ele traz nesse pequeno hino diversas alusões às experiências pessoais com Deus. Boa parte dessas experiências foi baseada no ofício de pastor dedicado aos rebanhos do seu pai Jessé. Trata-se de uma das maiores expressões bíblicas de confiança pessoal e profunda dependência de Deus.

Mas o salmista também alude às expectativas frustradas da época em que teve de se esgueirar por montes e lugares ermos para fugir do então rei Saul, dependendo de Deus e da

ajuda alheia para se alimentar e encontrar abrigo. Uma história que reflete as lutas que ele mesmo enfrentou, além dos momentos de angústia e desespero pela própria vida e a bênção de receber ajuda divina e de servos do Senhor. Por isso o salmista não registra nenhuma linha de amargura ou sentimento de desamparo.

No Salmo 23, o salmista fala de sua dependência de Deus usando duas metáforas. Do versículo 1 ao versículo 4, temos a primeira, na qual Deus é apresentado como o bom pastor amoroso e o seu povo como seu rebanho (Salmo 28.9; 78.52; 79.13; 80.1; 95.7; 100.3; Isaías 40.10,11; Jeremias 17.16; 23.4; 31.10; 50.19; Ezequiel 34.11-16).

Na verdade, assim como em Israel, esta é uma metáfora amplamente empregada também para os reis do antigo Oriente Médio (Salmo 78.71,72; 2Samuel 5.2; Isaías 44.28; Jeremias 3.15; 23.1-4; Miqueias 5.4).

No mundo antigo, o pastor era uma metáfora padrão para os governantes. Os legisladores mesopotâmios Lipit-Ishtar, de Isin, e Hamurabi, da Babilônia, foram chamados “pastores”, e o cetro do faraó talvez imitasse a forma do cajado de um pastor. Na mitologia babilônica, dizia-se que Marduque era o pastor dos deuses, enquanto no Antigo Testamento Deus é o Pastor de Israel (Salmo 80.1) e dos crentes fiéis (Salmo 23). Ao mesmo tempo, Deus esperava que os reis de Israel agissem como pastores de seu povo (2Samuel 5.2) e condenava os que abusavam

dessa autoridade (Ezequiel 34). Jesus, em cumprimento dos versículos de 11 a 16, proclamou-se “o bom pastor” (João 10.1-18).

(**Bíblia de Estudo Arqueológica**. São Paulo: Vida, 2013. p. 1.363).

Assim, era muito comum naquela cultura o povo ver os seus governantes como pastores.

A imagem do pastor é desenvolvida com realismo e concretude, por meio de traços breves que evocam a cena. Deixemo-nos conduzir pela imaginação, sem espiritualizar: a relva com uma fonte, para deitar-se, repousar e recuperar forças; as trilhas do caminho, o vale ao anoitecer, o cajado que bate no chão rítmica e sonoramente. (SCHÖKEL, Luís Alonso. **Bíblia do Peregrino**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 1008).

Podemos dizer que Israel era um povo pastoril. José, Davi, sem falarmos em todos os seus patrícios menos importantes, sabiam o que é cuidar de um rebanho. Até Moisés, versado em toda sabedoria dos egípcios, passou quarenta anos exercendo este ofício. Para o israelita, o pastor não só orientava e tomava providências em favor do rebanho, mas também disciplinava e julgava. Por isso, a ideia de pastor veio a ilustrar, quase sempre, no Antigo Testamento e, depois, no Novo Testamento, a função do rei. Vejamos Ezequiel 34.11-23; Jeremias 23.3,4; Mateus 25.34; Isaías 40.11; João 10.1-16; Lucas 15.3-7; 1Pedro 5.4; Hebreus 13.20. (BACON, Betty. **Estudos na Bíblia Hebraica: exercícios de exegese**. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 113).

Os versículos 5 e 6 do Salmo 23 tratam da segunda metáfora, na qual Deus é apresentado como um rei amigo, um excelente anfitrião ao peregrino perseguido por inimigos violentos.

Na cultura nômade, a hospitalidade é fundamental. Podemos imaginar um fugitivo do seu clã que pede asilo. O xequê o acolhe na sua tenda, oferece-lhe proteção, comida e bebida, unguentos aromáticos. Ao observar a cena, os inimigos perseguidores se detêm na porta ou cortina: o xequê o protege. Quando termina, o xequê lhe oferece uma escolta que o acompanhe pelo caminho até a casa, que é a casa do Senhor. (SCHÖKEL, Luís Alonso. **Bíblia do Peregrino**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 1008).

Ambas as metáforas retratam duas experiências de dependência: as ovelhas dependem inteiramente do cuidado do seu pastor e o peregrino depende da boa vontade do anfitrião. Possuem uma só mensagem final: Quem mantém um relacionamento de dependência com Deus está plenamente amparado por ele.

As tradições do êxodo nos dão uma chave para compreender a unidade das duas imagens: o Senhor guia seu povo como rebanho, pelo deserto, proporcionando-lhe água, comida e repouso. Quando chegam à terra prometida, o Senhor no seu território os recebe como anfitrião: Êxodo 15.13; Salmo 68.11; 77.21. (SCHÖKEL, Luís Alonso. **Bíblia do Peregrino**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2017. p. 1008).

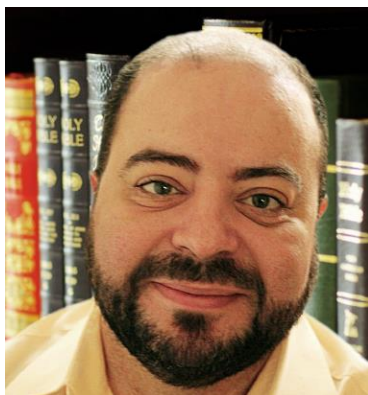
A partir do próximo capítulo, guiarei você pela mão a fim de minerar algumas pepitas de ouro preciosas. São revelações especiais do Salmo 23 a partir da língua original na qual ele foi composto: a língua hebraica.

Ao prosseguir comigo na análise de cada versículo, você verá como as metáforas escolhidas por Davi aprofundam e enriquecem nossa percepção crescente de dependência de Deus.

Acredite em mim: Após a nossa jornada, você jamais lerá o Salmo 23 da mesma maneira.



SOBRE O AUTOR



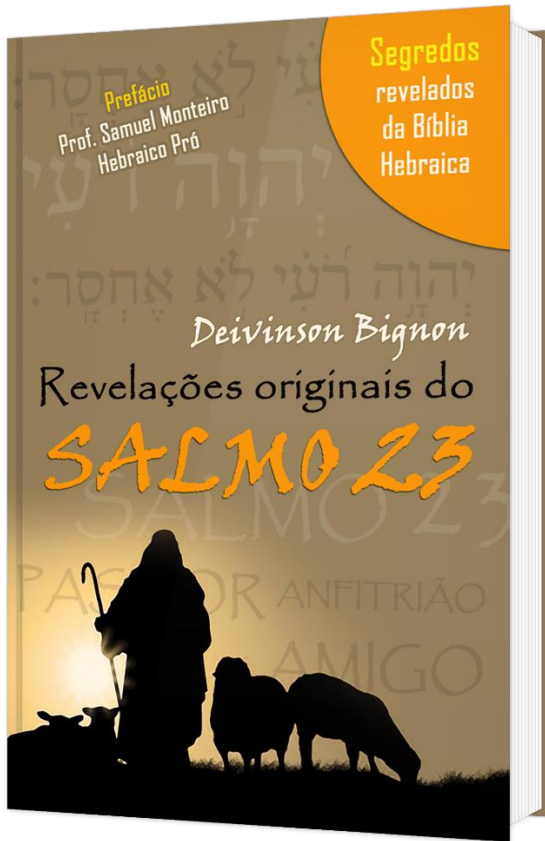
DEIVINSON GOMES BIGNON é pastor Congregacional, mestre em Ciências da Religião, teólogo, professor, escritor, integrou a equipe de revisores da Bíblia de Estudo Matthew Henry e é *publisher* da Editora Contextualizar, com vasta experiência em publicação para autores evangélicos iniciantes.

É casado com Márcia Cristina Bignon.

**Conheça a incrível proposta da
Editora Contextualizar e saia na frente!**

<http://www.contextualizar.com.br/>

DEIVINSON BIGNON



Conheça todas as revelações originais
do Salmo 23 em hebraico.

ADQUIRA JÁ!

<http://www.contextualizar.com.br/>

REVELAÇÕES ORIGINAIS DO SALMO 23

ADQUIRA OUTROS
LANÇAMENTOS DA
EDITORA
CONTEXTUALIZAR

The image shows a book cover for 'Suas pregações jamais serão as mesmas!' by Devinson Bignon. The cover features a close-up of a hand sowing seeds into dark soil. The title is in large, stylized, golden-brown letters at the top. A QR code is in the top right corner. The publisher's logo, 'Editora EC Contextualizar', is in the bottom right. The background of the entire advertisement is a warm-toned image of autumn leaves and scattered seeds.

**Suas pregações
jamais serão as mesmas!**

QR Code

**Editora
EC
Contextualizar**

DEVINSON BIGNON A SEMENTE É A PALAVRA

[O MELHOR E MAIS MODERNO MANUAL PARA SEMEAR
COMERCIÇÃO A PALAVRA DE DEUS A ESTA GERAÇÃO]

www.contextualizar.com.br



**RENOVE A SUA
CONFIANÇA
EM DEUS!**

As águas do
avivamento virão
em torrentes
sobre a sua vida
espiritual!

PEDIDOS

Edições
Ec
Contextualizar
www.contextualizar.com.br





DEIVINSON BIGNON

